

GOIÁS ASPECTOS E DIMENSÕES DA HISTORIOGRAFIA SOBRE OS DESDOBRAMENTOS DO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL EM GOIÁS. ESTADO DA ARTE – 1980/2016

**Jordana Almeida Lopes 1,
Fernando Lobo Lemes 2**

1 Graduando do curso de História do Campus Anápolis de CSEH/UEG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (BIC/UEG), (IC).

2 Doutor em História. Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), (PQ).

Introdução

Para além da perspectiva do “isolamento” entre as regiões que integravam o império português durante o processo de independência do Brasil, uma leitura atenta da bibliografia sobre o tema parece revelar a existência de uma justaposição entre o conjunto da experiência vivida e das expectativas futuras dos atores, quer estivessem em Goiás, no Pará, na Bahia, em Pernambuco, no Rio de Janeiro ou em Portugal (PIMENTA, 2008; SILVA, 2011; MALERBA, 2006; JANCSÓ, 2005). Muito embora os efeitos da distância que os separavam impusessem condições à participação no campo político do império (inicialmente português, mais tarde brasileiro), cada região traduzia a seu modo as ideias e as deliberações provenientes ora da corte do Rio de Janeiro, ora das cortes de Lisboa, adequando-as às suas demandas e interesses. Sendo assim, os ritmos que condicionavam os diferentes movimentos não excluía ou isolavam lugares ou protagonistas. Ao contrário, entrelaçava-os em função dos mesmos interesses por meio dos traços particulares de uma mesma cultura política. É neste contexto que se insere o presente plano de trabalho, cujo escopo é mapear a produção intelectual a respeito do processo de independência política do Brasil e seus desdobramentos em Goiás (1822-1823), buscando compreender as diferentes contribuições dos diversos autores na historiografia goiana a partir dos anos 1980. A intenção é estabelecer o “estado do conhecimento” sobre as interpretações dos historiadores, promovendo o diálogo com a bibliografia existente. Neste aspecto, além de contribuir para o esclarecimento das problemáticas atuais, ampliando o debate e a compreensão sobre o tema, o presente plano de trabalho poderá indicar elementos essenciais para a pesquisa à qual está associado, que trata dos desdobramentos do processo de independência em Goiás durante os anos 1820. Finalmente, seguindo a trilha aberta pela historiografia, propõe-se contribuir para alargar os

horizontes, complementando o quadro e aprofundando as reflexões sobre as narrativas que buscam iluminar os caminhos tomados pelo processo de independência do Brasil e suas repercussões em Goiás.

2. Objetivos

Através da realização de pesquisa bibliográfica, o objetivo desse trabalho foi mapear a produção historiográfica a respeito das repercussões do processo de independência política do Brasil em Goiás, ocorrido entre 1822 e 1823, buscando identificar e compreender as diferentes contribuições dos diversos autores e historiadores. A partir das leituras e da identificação dos aspectos e dimensões tratados nas obras analisadas, a intenção é estabelecer o “estado da arte” e o conhecimento teórico sobre o tema nos trabalhos publicados entre os anos 1980 e 2016.

Metodologia

A metodologia proposta está associada aos recursos oferecidos pela pesquisa bibliográfica, sendo utilizada, no presente trabalho, para ampliar e dominar o conhecimento disponível, visando compreender melhor o tema estudado. A pesquisa bibliográfica deverá ser realizada em nível exploratório, buscando obter familiaridade sobre assunto e oferecer informações mais precisas para a investigação, fundamentando a análise e discussão dos resultados da pesquisa.

Resultados e Discussões

Em meados do século XVI e XVII, a capitania de Goiás não era vista como possível área de investimento econômico, já que era considerada isolada e distante da capital. Apenas no século XVIII, com a descoberta do ouro, é que Goiás passou a ser foco de povoação, vindo pessoas de todas as partes, com o intuito de que a mineração alavancasse o processo econômico da colônia. No século XIX, Goiás teria cerca de 50 mil habitantes, divididos entre brancos (a maioria) e negros. O período de mineração não durou muito tempo, já que logo as minas se esgotaram devido ao intenso processo de garimpo. Sendo assim, como afirma Moreyra,

A decadência da mineração e a falta de alternativas econômicas provocaram a dispersão da população – que se concentrara em diminutos arquipélagos demográficos – da capitania, a partir das últimas décadas do século XVIII. A insignificância da comercialização levou à produção de bens exportáveis para mercados litorâneos (MOREYRA, 1986, p. 252).

Ou seja, Goiás novamente encontrava obstáculos com relação à povoação. Mesmo que houvesse incentivos fiscais oferecidos pela coroa, não eram atrativos aos olhos do investidores. Outro problema enfrentado foi a dificuldade de se navegar pelos rios Araguaia/Tocantins, o que obstaculizava as relações comerciais com outras capitanias, já que mandar os produtos via terrestre era caro e não poderiam ser comercializados a preços competitivos.

Em meio a isso, viu-se a oportunidade de explorar novos horizontes, como a pecuária que surgiu como uma oportunidade econômica pelo fato de ter custo baixo e ser auto transportável. Entretanto, a economia agrária não foi um processo rápido como a mineração e isso provocou o desaparecimento de vários arraiais, o que afirmava a ideia de decadência em Goiás. Com a sequência de ruralização e a escassez do ouro, houve uma mudança no padrão de vida em Goiás e a agropecuária fez com que a capitania se sustentasse sem a necessidade de movimentar a economia através de negócios com as outras regiões. Isso gerou um isolamento físico e geográfico. Como aponta Sergio Moreyra (1986, p.254) em seu texto: “Assim, no momento da independência, o acesso ao conhecimento e compreensão do que ocorria nas outras províncias, no Rio de Janeiro e na Metrópole, estava restrito a um pequeno número de grandes proprietários e ao estamento burocrático, concentrado na capital”. Ou seja, Goiás enfrentava grandes problemas pela dificuldade em se comunicar e a falta de atrativos fiscais e, segundo os relatos de viajantes, a precariedade das estradas agravava a situação, tornando-se intransitáveis, sobretudo, nos períodos de chuva.

[...] baseando-se nas dificuldades de comunicação e nas péssimas condições dos caminhos, coloca Goiás à margem dos acontecimentos políticos que ocorreram no início da década de 1820 no Brasil e em Portugal. Todavia, analisando a documentação, percebemos que a distância de mais de trezentas léguas do Rio de Janeiro não impediu que a elite dirigente goiana tomasse conhecimento e se posicionasse em relação ao que se passava na Corte, ainda que tais informações chegassem com meses de atraso em Goiás. (VIEIRA, 2013, p. 28)

Podemos analisar que a definição de isolamento aplicada em Goiás possui várias perspectivas antagônicas, como a de Sergio Moreyra que afirma que a capitania de Goiás era isolada e isso trazia uma série de problemas. Noutra perspectiva, Martha Vieira afirma que “não obstante às dificuldades de comunicação, não se pode falar de um “isolamento físico” de

Goiás, como foi apontado por vários historiadores [...]” (2013, p.28). Isso traz a perspectiva de que a crise econômica não era motivo para definir a capitania como isolada, pois Goiás mantinha um contato com a capital e a metrópole, embora mais lento e demorado, devido a distância e as péssimas condições das estradas.

Conclusão

A partir dessa análise curta e objetiva, podemos perceber que Goiás estava inserido num processo na época que o diferenciava bastante das outras capitanias, pois possuía elementos específicos, caracterizados por uma sociedade aurífera nos sertões distantes da América. E após o processo da mineração sofrer abrupta queda na produção, Goiás passou por séria crise econômica, mas conseguiu aos poucos se reerguer com a agropecuária. Apesar de alguns autores reafirmarem a questão do isolamento da província, devemos avaliar com cautela essa perspectiva, posto que é necessário considerar os vínculos estabelecidos com outras províncias, como Rio de Janeiro, Bahia, Pará, São Paulo e entre outras.

Referências

MOREYRA, Sérgio P. **O processo de independência em Goiás**. In: MOTA, Carlos G. 1822: Dimensões. São Paulo: Perspectiva, 1986.

VIEIRA, M. V. **Disputas políticas e a crise de autoridade em Goiás: a adesão das elites dirigentes goianas à independência do Brasil (1821-1822)**. *Revista Crítica Histórica*, Dossiê: História, Relações de Poder e Movimentos Sociais, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, n. 8, p. 23-43, 2013.